

**A FORMA URBANA DE CIDADES GÊMEAS SITUADAS EM LIMITES
GEOGRÁFICOS**
**Análise e implicações na produção espacial em Porto Murtinho/BR e
Carmelo Peralta/PY**

The urban form of twin cities located in geographic boundaries
Analysis and implications for the production of space in Porto Murtinho/BR and
Carmelo Peralta/PY

Gomes, Ramon Fortunato;

*NAVIRAÍ, Campus de Naviraí; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ramon.fortunato@ufms.br*

Bitencourt, Ricardo Batista;

*NAVIRAÍ, Campus de Naviraí; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ricardo.bitencourt@ufms.br*

Oliveira, Pedro Henrique Alves Miguel;

*NAVIRAÍ, Campus de Naviraí; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
pedro_miguel@ufms.br*

Azevedo, Gabriel Silva de;

*NAVIRAÍ, Campus de Naviraí; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
gabriel.s.azevedo@ufms.br*

RESUMO

O estudo tem como objeto de pesquisa as cidades Porto Murtinho/BR, localizada no estado de Mato Grosso do Sul, e Carmelo Peralta/PY, situada no Departamento de Alto Paraguai, separadas pelo Rio Paraguai, fronteira internacional e limite geográfico. De caráter portuário, a região foi promovida pela indústria da erva-mate, com forma urbana rica em história e diferentes formas de ocupação territorial. A pesquisa busca identificar referências de ocupação territorial e respostas às distintas formações morfológicas observadas na área de fronteira de Mato Grosso do Sul, além de compreender as implicações que os limites geográficos e territoriais estampam na conformação espacial da área fronteiriça. Como método, utiliza-se da pesquisa bibliográfica, visitas in loco e análises em imagens disponíveis no *Google Earth*. Assim, foi possível compreender que os limites socioespaciais auxiliaram na disposição do espaço urbano e nas diferentes formas de ocupar o território, reforçando as hipóteses construídas ao longo da pesquisa.

Palavras chaves: morfologia urbana, fronteira, cidades gêmeas, território.

Bloco temático: morfologias urbanas

ABSTRACT

The study's research object is the cities Porto Murtinho (BR) located in the state of Mato Grosso do Sul and Carmelo Peralta (PY) located in the Department of Alto Paraguay, separated by the Paraguay River, international border and geographic limit. With a port character, the region was promoted by the yerba mate industry, with urban form rich in history and different forms of territorial occupation. The research seeks to identify references to territorial occupation and responses to the different morphological formations observed in the border area of Mato Grosso do Sul, also to understand the implications that geographic and territorial limits have on the spatial configuration of the border area. The method uses bibliographical research, on-site visits and analysis of images available on Google Earth. Thus, it was possible to understand that socio-spatial limits helped in the spatialization of urban space and in the different ways of occupying the territory, reinforcing the hypotheses constructed throughout the research.

Keywords: urban morphology, border, twin cities, territory

Topic: urban morphologies

Introdução

O estudo apresentado é fruto da pesquisa do grupo de trabalho enquadrado no programa de Iniciação Científica e Tecnológica, cujo tema é Morfologia urbana e fronteiras. Está registrada no sistema de informação e gestão de projetos (SIGProj) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) por meio do protocolo CHXUX.270623, proposto e desenvolvido no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus de Naviraí (CPNV-UFMS). Tem como objeto de estudo as cidades gêmeas Porto Murtinho/BR e Carmelo Peralta/PY, localizadas, respectivamente, no estado de Mato Grosso do Sul e no Departamento do Alto Paraguai, fronteiriças entre Brasil e Paraguai, *Fig.01*. Se caracterizam por terem uma fronteira fluvial, o rio Paraguai, limite geográfico com interligações feitas exclusivamente por meio de embarcações do tipo “balsa ferry” barcos e “moto bote taxi”.

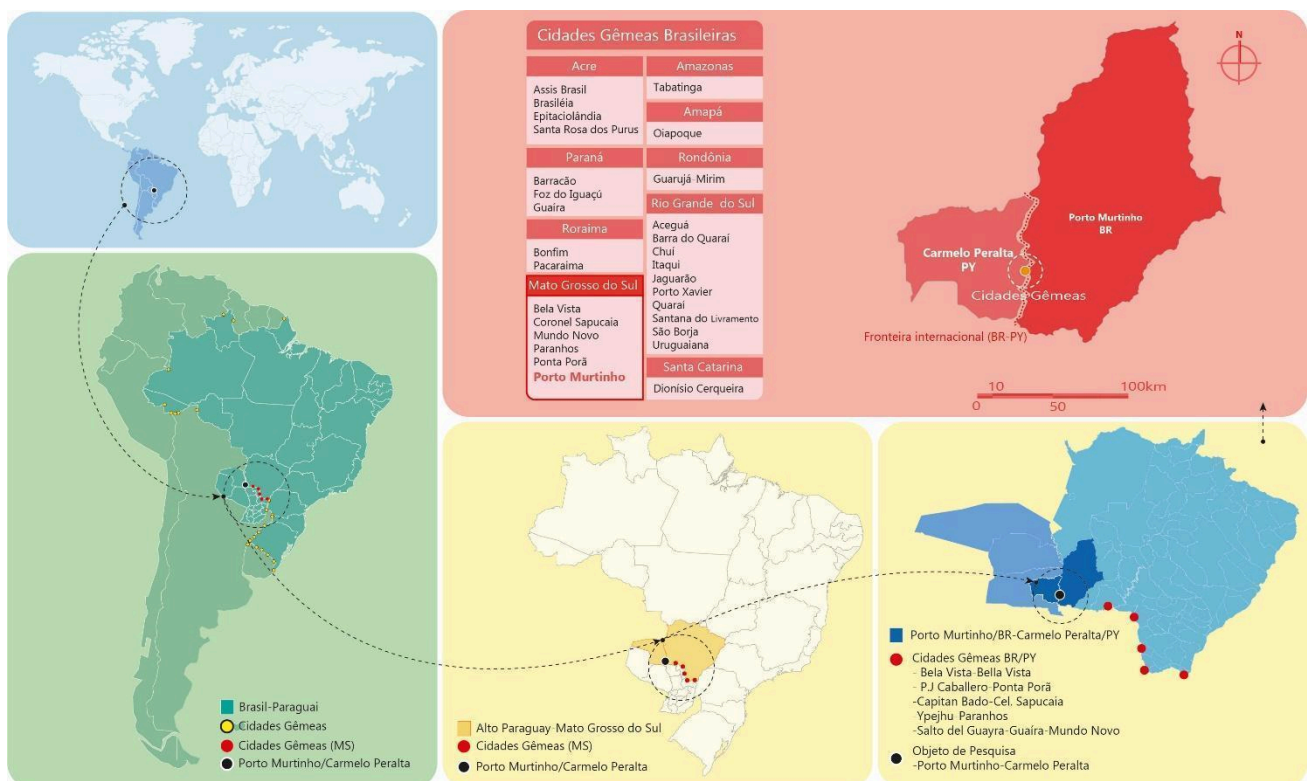


Fig. 01 Mapa de localização das Cidades Gêmeas brasileiras. Destaque para Porto Murtinho/BR e Capitão Carmelo Peralta/PY. Fonte: Elaborado pelos autores, integrantes do grupo de trabalho, programa de Iniciação Científica e Tecnológica.

Segundo a Portaria MI nº 125/2014, são consideradas cidades gêmeas municípios com população individual superior a dois mil habitantes, cortados por uma linha de fronteira seca ou fluvial, com área articulada ou não por obra de infraestrutura, e com potencial de integração econômica e cultural, *Fig.01*. Não necessariamente apresentam uma conurbação ou semi conurbação com a cidade do país vizinho, ou problemáticas que demandam implicações diretas sobre o desenvolvimento regional e cidadania na região, característica das cidades de fronteiras (Brasil, 2014).

Assim, o artigo traz como tema de investigação, a forma urbana na região de fronteira. Relaciona a produção do espaço, a forma estrutural, as dinâmicas populacionais, as leis que regem o comportamento urbano, os conflitos sociais e espaciais, a história e a contemporaneidade urbana. Busca compreender rotinas e transformações socioespaciais, políticas, níveis de impactos que podem afetar a estrutura urbana e a organização social. Efeitos e ações, geralmente silenciados pelo lema do crescimento urbano e econômico, impressos na forma urbana oferecem respostas às questões da pesquisa.

São regiões dinâmicas, que se constituem em arranjos singulares, por fenômenos sociais diversificados em constante formação e transformação, construídos mutuamente por sujeitos em constante movimento de reorganização e configuração do espaço, um entrelaçado de brasileiros e paraguaios (Pinho, 2021), “[...*el espacio fronterizo es un viene-a-ser...*]” “[...*hay el entrelazado de culturas, donde ocurre el diálogo entre los países, y donde se construyen nuevas relaciones y culturas, en las que vigoran la solidaridad en las dinámicas de circulación...*]” (Pinho, 2021:1149-1150).

Neste sentido, busca-se como principal objetivo compreender a ocupação territorial na fronteira de Mato Grosso do Sul por meio da análise da configuração urbana no objeto de estudo, identificando semelhanças, singularidades e relações que a fronteira internacional proporciona na forma urbana das cidades gêmeas. Neste caso observa-se uma fronteira física, geográfica, que não limita relações, se constitui como elemento de elevado potencial ordenador do espaço entre as cidades, “*con características semejantes y que constituyen relaciones constantes*” (Pinho, 2021:1149). “[... a relevância do Rio Paraguai e o contexto fronteiriço de Porto Murtinho são evidentes e moldam diariamente as relações de troca no contexto fronteiriço.]” (Martins, 2021:9)

Contudo, busca-se identificar manifestações da forma urbana e suas implicações nos dois lados da fronteira, espacializadas no território. Além disso, verificar como a inexistência de conexão terrestre contribui para o aprofundamento nas semelhanças ou diferenças da forma de apropriação do espaço. A investigação levanta a questão da forma urbana como resultado de processos socioculturais, reforçando a hipótese de que ela é organizada em um conjunto de propriedades espaciais e não espaciais conformadas num período de tempo, fruto das relações sociais, culturais e econômicas, implicando em um híbrido de forma e conteúdo (Santos, 1996).

Cabe destacar que a forma urbana é o conjunto de atributos físicos espaciais e não espaciais, fruto das relações sociais estabelecidas e da evolução histórica. Ela pode ser material ou espacial, quando considera elementos como cor, textura, volumes, contornos, traçados, vias, quarteirões, espaços livres privados e públicos, parcelas, edificações, cheios e vazios, dentre outros atributos, “qualidades morfométricas, estéticas e ambientais” (Queiroga, 2018: 82). Tais elementos “refletem demandas da sociedade” e seguem “normas estabelecidas pelos órgãos públicos e às vezes pelos incorporadores privados” (Pereira Costa, 2015: 31).

Mas é também imaterial, não-espacial, quando “resultado tangível das forças sociais e econômicas” e “concretização de ideias e intenções” (Moudon, 2015:41) de cada povo como cultura, economia, história e relações sociais estabelecidas, concretizada por meio da percepção, dos usos, ocupações, fluxos, apropriações, dentre outros, Assim é necessário meditar a natureza sistemática dos processos dialéticos sejam eles sociais ou espaciais (Santos, 1996).

Assim, são cidades que mesclam características enquanto conservam outras. No lado paraguaio observa-se forte tradição indígena, com diversidade na língua falada, misturando características trazidas por

colonizadores. Nas edificações predominam os arranjos entre o tradicional vernáculo e a alvenaria convencional, enquanto a ocupação territorial mescla quadras, lotes e terreiros indígenas, constituindo uma identidade típica. O lado brasileiro é marcado por diferentes ciclos de desenvolvimento econômico ocorridos em seu território (Quintana, 2021): observa-se antigas edificações de característica eclética, forte traçado marcado por quadras, ruas e avenidas. Contudo, são cidades distintas que apresentam características comuns e distintas expressas no tecido urbano.

1. Duas cidades, uma fronteira, semelhanças e singularidades

Porto Murtinho/BR, Fig. 02 (4;5 e 6), destaca-se como importância econômica, por ter sido palco de acontecimentos históricos e disputas territoriais. Seu porto de exportações contribuiu para impulsionar a economia estadual *“como actividad económica más representativa la agropecuaria, además de actividades como la explotación del quebracho y de la cal de piedra”* (Pinho, 2021:1150). Abundante em recursos naturais, seu meio fortaleceu a exploração, extração e industrialização de madeira e erva-mate. Na sequência, a pecuária com a produção bovina, seguido do avanço turístico da pesca na década de 80. Conhecida como porta de entrada do Pantanal, hoje, o turismo de pesca e lazer ainda movimenta a economia local (Martins, 2021). *“El local posee atractivos turísticos naturales, con cerros, cascadas y ríos, siendo la pesca uno de los principales atractivos de la región.”* (Pinho, 2021:1151).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade possui a segunda maior área territorial do estado com 17.505,200km² e população de 12.859 pessoas, conformando densidade demográfica de 0,73, uma das menores taxas do estado, em área urbanizada de 3,02km². Mostra-se uma população composta pela heterogeneidade, não somente de populações urbanas, mas também de indígenas ocupando áreas de difícil acesso, ribeirinhos, fazendeiros e pequenos agricultores. (Pinho, 2021)

Carmelo Peralta/PY, Fig. 02 (1;2 e 3), possui área de 4.798 km², população média de 4.432 habitantes com forte tradição indígena, muitos em situação de risco e vulnerabilidade social, distribuídos em comunidades nas margens do Rio Paraguai. O município possui uma escola de educação básica e única unidade de saúde básica (Pinho, 2021). Sua população se dedica ao trabalho nas propriedades e fazendas locais, na pesca, no transporte de barcos de travessia e nos estabelecimentos brasileiros. Há também a comunidade na Ilha de Margarida, localizada em frente a cidade de Porto Murtinho/BR, no lado paraguaio, onde tem se destacado como local de turismo.



Fig. 02. Cidades gêmeas. 1;2 e 3 Carmelo Peralta/PY, respectivamente Av. Principal, Controle de migração e Ilha de Margarida. 4;5 e 6 Porto Murtinho/BR, respectivamente Av. principal, exemplares da arquitetura eclética e área portuária. Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Foram observados importantes aspectos em comum: i) a fronteira representada pelo rio navegável, ii) a composição de suas populações, iii) transformações significativas nas tipologias urbanas, e iv) o projeto da Rota Bioceânica.

A fronteira demarcada pelo Rio Paraguai, navegável, forte elemento geográfico com dimensões que apresentam a ilusória de barreira intransponível, impenetrável quanto a permeabilidade entre as cidades, não é o que aparenta. Observa-se que a fronteira geográfica não funciona como barreira ou limite urbano (Panerai, 2006), mas sim como referência espacial em suas margens, ordenando a ocupação territorial, permitindo a compreensão, a visibilidade e a continuidade do horizonte. É em sua essência elemento de costura, união e interligação (Lynch, 1960). Nele, nota-se, ao longo de todo o dia, a travessia de produtos e pessoas, essenciais ao funcionamento das cidades gêmeas. A fronteira navegável é o que une os dois lados fronteiriços.

A composição de suas populações é formada por particularidades ricas em diversidade e cultura. Para Pinho (2021), são brasileiros que se estabeleceram em território paraguaio; pessoas de origem paraguaia que nasceram no Brasil e residem no Paraguai; indígenas paraguaios da etnia Ayoreo registrados e reconhecidos no Brasil, mas que residem no Paraguai; paraguaios que residem no Brasil; brasileiros e paraguaios com dupla nacionalidade residentes em ambas as cidades. Assim, constituem identidade típica.

As transformações nas tipologias das edificações estão presentes nos dois lados da fronteira, é a morfogênese das cidades, elas podem ser diacrônicas (temporais e transitórias), quando resultam do processo evolutivo ao longo do tempo (Cataldi, 2018), tais como gabarito, altura, introdução de aberturas, sem modificar o conceito tipológico da edificação; e sincrônicas (atemporais e definitivas) modificações e ajustes a novas condições, ambientais, culturais ou sociais, modificando projeções, recuos, alinhamentos entre outros elementos do tecido urbano (Cataldi, 2018; Pereira Costa, 2015), em sua maioria, alterando significativamente o tipo básico ou mesmo criando uma nova tipologia de edificação. São processos de transformações que demonstram a formação, o crescimento, as mudanças. Evidenciam aspectos topográficos, hidrológicos, pedológicos, climáticos, políticos, históricos e sociológicos. É o que podemos considerar de evolução urbana. *Fig 03.*

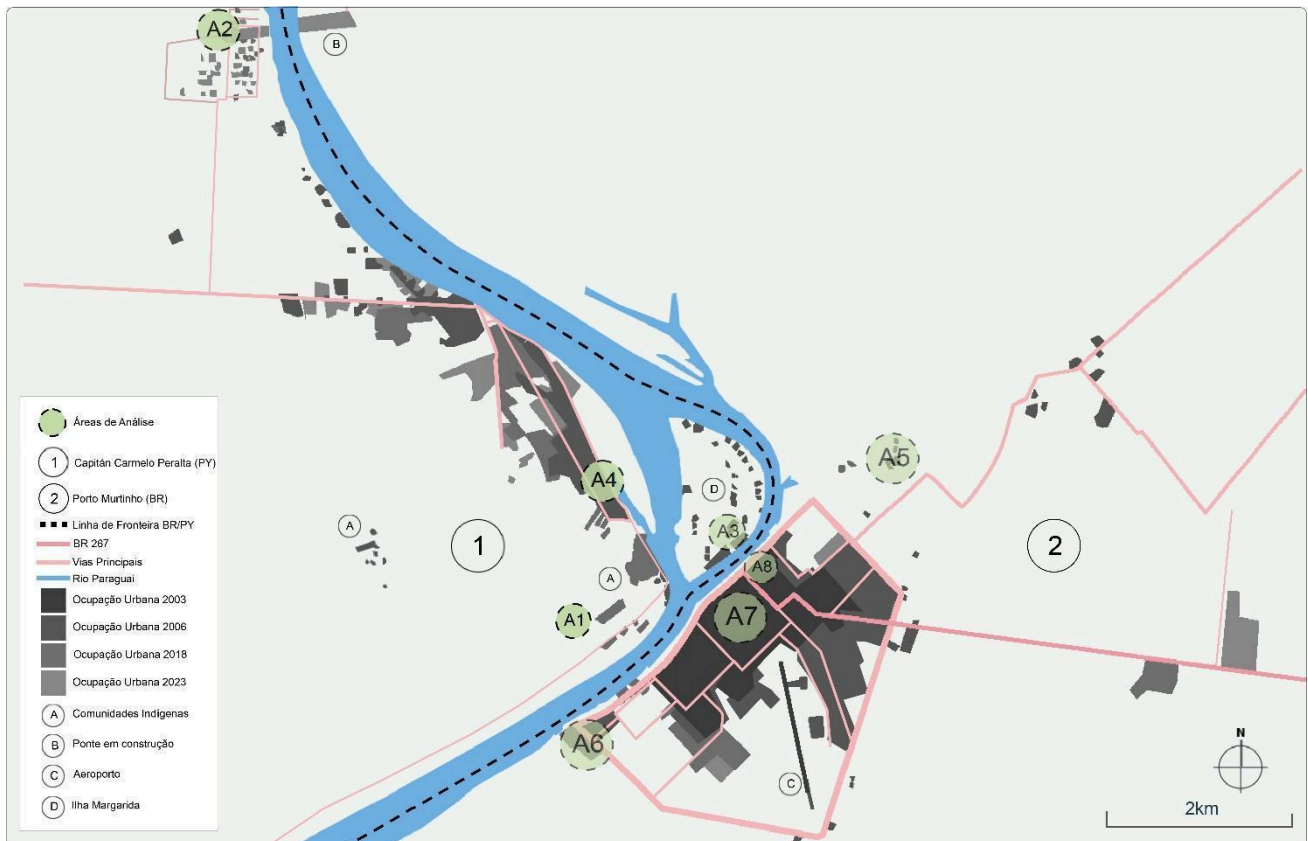


Fig. 03 Mapa da Evolução Urbana dos municípios de Porto Murtinho/BR e Capitão Carmelo Peralta/PY. Fonte: Elaborado a partir do Google Earth, pelos autores e integrantes do grupo de trabalho, programa de Iniciação Científica e Tecnológica.

Por fim, observa-se o projeto da Rota Bioceânica, com objetivo de conectar quatro países: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, por meio de rodovias, proporcionar a construção de portos para saída de grãos, e viabilizar uma ponte sobre o Rio Paraguai, área de estudo (A2) Fig. 03. Reduzir o tempo de transporte dos produtos de exportação, garantir melhor competitividade no mercado externo, estimular a criação de novas rotas comerciais, fomentar a integração entre os países com instalação de novas empresas e promover o turismo ecológico. Contudo, questiona-se os impactos que poderão ocasionar em Porto Murtinho/BR e Carmelo Peralta/PY. Considerando que o projeto da Rota Bioceânica trará expansão e desenvolvimento para a área, em outra perspectiva, poderá acentuar as desigualdades já observadas na região.

Martins (2021) cita Campos (2020) e Miranda (2019) ao discutir sobre os impactos que o projeto da Rota Bioceânica poderá escancarar, entre eles: afetar comunidades tradicionais que sobrevivem da pesca e lavouras de subsistência; provocar aumento do desmatamento para expansão da agricultura; intensificar os riscos para a fauna e animais silvestres da região; violência urbana; exploração sexual; falta de saneamento básico bens de serviços; existência de trabalhos informais; aumento da emissão de gases na atmosfera, somados ao crescimento desordenado urbano e em áreas de preservação ambiental.

Sendo assim, são cidades em que as relações se estreitam por estarem em posição estratégica, tendo o rio Paraguai como elemento de interconexões sociais, físicas e geográficas. São territórios que compartilham demandas, dilemas e características comuns, conservando outras incomuns. Desenvolvem fluxos econômicos e sociais, que imprimem desenhos no tecido das cidades, consolidando formas urbanas características e singulares, onde por meio das análises em imagens de satélites são discutidas e apresentados neste estudo.

2. Metodologia, objetivos e hipóteses

O método de investigação se sustenta em referências bibliográficas e documental, em análises de imagens de satélite disponíveis no *Google Earth* e em pesquisas de campo. Busca-se, com o método, aprofundar o conhecimento na relação existente entre as cidades fronteiriças e sua forma urbana. Por meio da análise em atributos espaciais como: traçado urbano, hierarquia viária, sistemas de circulação, espaços livres e tipologias construtivas, foram selecionadas oito áreas de análise onde pode ser observada características relevantes à discussão.

Contudo, identificar manifestações da forma urbana espacializadas no território, verificar como a inexistência de conexões terrestres contribuem para o aprofundamento das semelhanças e/ou diferenças das formas de apropriação do espaço e suas implicações na forma urbana nos dois lados da fronteira. Traz a questão da forma urbana como resultado de processos sócio culturais, reforçando a hipótese de que ela é organizada em um conjunto de propriedades espaciais e não espaciais conformadas no tempo, fruto das relações sociais, culturais e econômicas, implicando em um híbrido de forma e conteúdo (Santos, 1996).

Contudo, são questões já sinalizadas pelos autores, em outros trabalhos desenvolvidos em morfologia urbana, assentamentos informais e cidade contemporânea, foram identificados padrões morfológicos que possibilitam alguma forma de compreensão do espaço urbano, suas áreas intersticiais e seu decorrente planejamento nesse tipo de região de fronteira.

3. Análises e resultados

Assim, para além das transformações e variações sincrônicas e diacrônicas que conduzem à transformação urbana na visão do pedestre, as mudanças são observadas como impressões no território, quando distanciamos o olhar do pedestre para uma visão aérea. São transformações que refletem não apenas a evolução das cidades ao longo do tempo, mas também a influência de diferentes ações humanas que contribuem para a redefinição da forma urbana dessas cidades.

Enquanto pedestres observam mudanças nas históricas casas de madeira até os exemplares do patrimônio eclético, a maioria em estado de deterioração, a visão aérea ocasiona ao observador as discussões de crescimento desordenado, obstrução de áreas de preservação, crescimento urbano direcionado e tendências à especulação imobiliária. Assim, a vista aérea por meio das imagens de satélite disponíveis no *Google Earth*, foi ferramenta norteadora das visitas de campo e base para identificação das áreas de análise, diagramadas na *Fig. 03*, onde foi possível tecer as conclusões e resultados.



Fig. 04. Carmelo Peralta/PY. Análise urbano. Fonte: Autores com o auxílio de imagens do *Google Earth* e visita de campo.

Em Carmelo Peralta/PY, podem ser observadas transformações de diferentes níveis, um conjunto de variações sincrônicas e diacrônicas que conduzem à transformação da cidade. São mudanças que abrangem desde habitações em madeira, as atuais edificações em alvenaria cobertas em fibrocimento por duas águas. Parcelamento do solo, vias de circulação e arranjos territoriais que transitam entre a unidade indígena e a

cidade formal quadriculada. Possibilidades e vulnerabilidade são encontradas na sua singular organização espacial urbana, frente a implementação do audacioso projeto da Rota Bioceânica *Fig. 04 e Fig. 05*.



Fig. 05. Carmelo Peralta/PY. Análise urbano. Fonte: Autores com o auxílio de imagens do *Google Earth* e visita de campo.

Em Porto Murtinho/BR, são observadas transformações principalmente nas edificações e no tecido urbano, com variações simultâneas (sincrônicas) por eventos sucessivos no tempo (diacrônicas). Transformações urbanas indo para além da expansão territorial, nota-se a substituição da madeira pela alvenaria nas habitações, o abandono do patrimônio histórico, o aumento de gabarito e as mudanças de uso do solo. Na área central hierarquia viária, urbanização, valorização de calçadas paisagismo e uso de ciclo faixas, enquanto nas áreas periféricas, carência de pavimentação, parcelamentos variados e principalmente a instalação de grandes equipamentos, anéis viários, rotatórias, avenidas. Uma nova escala de cidade sendo implantada no interior, porta do pantanal. *Fig 06 e Fig 07*.



Fig. 06. Porto Murtinho/BR. Análise urbano. Fonte: Autores com o auxílio de imagens do *Google Earth* e visita de campo.

As análises apresentadas em *Fig.04, 05, 06 e 07* sinalizam debates importantes e acende frentes de debates com espectros distintos para as regiões de fronteira, em especial esta que vivencia oportunidades de investimentos proposto pela Rota Bioceânica. As visões que definem estas regiões são aquelas mais conservadoras e negativistas de fronteira como territórios de contravenções e transgressões à lei, que funcionam como espaços de tráfico e contrabando de drogas, armas, animais, entre outros. Porém há aquelas com olhares positivos, que entendem a fronteira como espaço de troca, de oportunidades, de construir algo novo, de articulações, de organizações ímpares, sejam entre pessoas, empresas ou instituições, como espaços em constante organicidade. (Tradução própria com base em Pinho, 2021:1149).

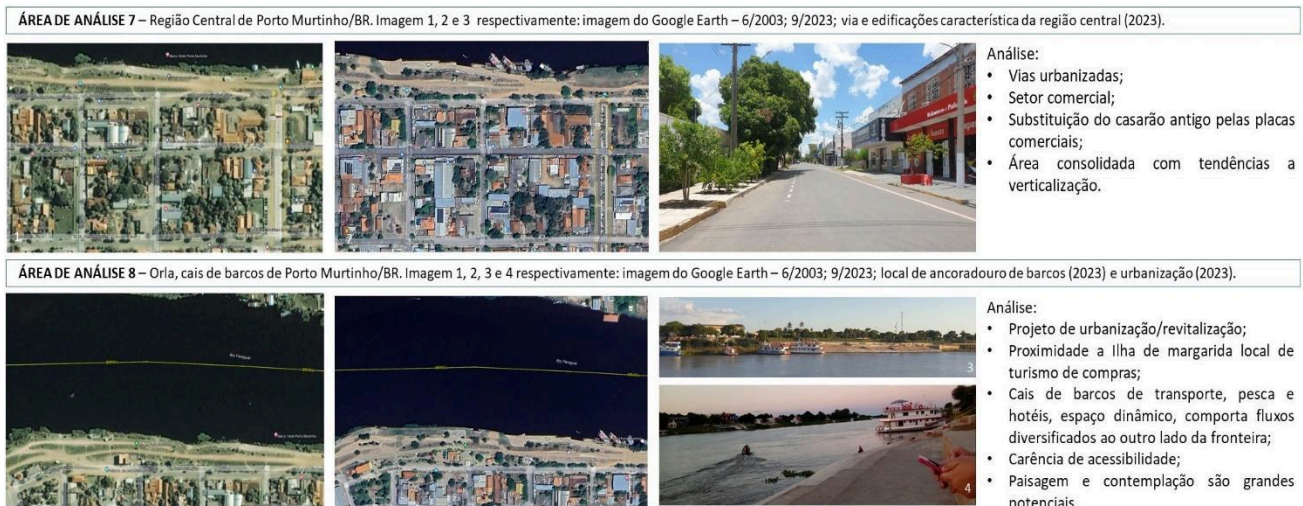


Fig. 07. Porto Murinho/BR. Análise urbano. Fonte: Autores com o auxílio de imagens do *Google Earth* e visita de campo.

4. Considerações finais

A pesquisa traz observações e demandas sobre o objeto de estudo que são recorrentes nas áreas de fronteiras estudadas. Entre elas: deterioração do patrimônio histórico, crescimento urbano ligado a ciclos econômicos por meio de territórios fragmentados, problemas de infraestrutura e ambientais, segregação socioespacial e descaso às comunidades tradicionais. Neste caso, visto a implementação da Rota Bioceânica, haverá aumento do fluxo de pessoas, onde as demandas sociais e espaciais existentes se tornarão mais complexas e evidentes (Pinho, 2021).

Para Miranda (2019), há necessidade da criação de políticas ambientais compensatórias, infraestrutura urbana e planejamento territorial, além de políticas públicas de geração de renda para populações vulneráveis, que aumentarão mediante a instalação de oportunidades econômicas e intensificação de fluxos populacionais no contexto urbano. São iniciativas necessárias para evitar o crescimento desordenado, o surgimento de trabalhos informais e a exploração de vulneráveis, assim obter o controle ambiental e implementar educação com escolas multidisciplinares.

Nota-se que há uma riqueza de possibilidades nas regiões fronteiriças. Pensá-las na contemporaneidade é considerar a diversidade respeitando a identidade nos lados da fronteira, onde ambos desenvolvem um modo de ocupar, constituir e viver o espaço. “[...] *significa considerar también la identidad y principalmente las relaciones de alteridad, que acontecen en las relaciones entabladas con el “yo” y el “otro”. Se observa así que ambos construyen su cultura, sus costumbres y sus formas de vida.*” (Pinho, 2021:1150).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Portaria nº 125, de 21 de março de 2014. Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 58, Seção 1, p. 64.

CATALDI, G. (2018). Towards a General Theory of Urban Morphology: The Type-Morphological Theory. In Oliveira, V. (Ed). Teaching Urban Morphology (65-78). Porto: Springer International Publishing.

LYNCH, K. (1960). The image of the city. Cambridge: The M.I.T. Press.

MOUDON, A. V. (2015). Morfologia urbana como um campo interdisciplinar emergente. Revista de Morfologia Urbana (Rede Lusófona de Morfologia Urbana), 3(1), 41-49.

PANERAI, Philippe (2006). *Análise Urbana*. Brasília: EdUnB, 2006.

PEREIRA COSTA, S. A. (2015). *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte: C/Arte.

PINHO de Almeida, L. P., Pereira da Silva, G., de Souza Sales, G. de S., & Elena Cunha de Laura, L. E. C. (2021). La Ruta Bioceánica y las políticas públicas de los municipios fronterizos de Porto Murtinho/Brasil – Carmelo Peralta/Paraguay. *Interações (Campo Grande)*, 22(4), 1145–1158. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3420>

QUEIROGA, E. F. (2018) Lugar público e forma urbana na urbanização contemporânea brasileira. In: Macedo, Silvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli; DONOSO, Verônica Garcia (Orgs.). *Reflexões sobre espaços livres na forma urbana*. São Paulo: FAUUSP.

QUINTANA Shiota, H. C., Akamine, M. D. B. C., Chaia, A., Santos Silva, Érika ., & Dorsa, A. C. (2021). A Rede de Universidades da Rota de Integração Latino-Americana (UniRila) e o Corredor Bioceânico: relações culturais entre Porto Murtinho/Brasil e Carmelo Peralta/Paraguai. *Interações (Campo Grande)*, 22(4), 1175–1188. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3429>

SANTOS, Milton (1996). *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec.

Fuentes electrónicas

MARTINS, P. C. dos S. (2021). XVIII Congresso Internacional FoMercosul: 30 anos de Mercosul, desafios e trajetórias. Equador. Integração física regional sul-americana: o caso das obras de infraestrutura em Porto Murtinho/MS no âmbito do Corredor Bioceânico (1-17). Disponível em: <http://www.congresso2021.fomercosul.com.br/site/anais> (Consulta: 23/02/2024).